

Jânio Quadros conversa com lideranças do PTB

por Maria Luisa Teixeira
de São Paulo

O ex-presidente Jânio Quadros, presidenciável do PSD (Partido Social Democrático), saiu de sua mansão no bairro do Morumbi, em São Paulo, na manhã de quarta-feira para almoçar na casa do deputado Fauze Carlos (PTB). Jânio, que desde seu retorno da Europa prefere receber em casa os políticos com quem discute possíveis adesões a sua candidatura (ainda não confirmada por ele mesmo), queria saber do presidente nacional do PTB, Paiva Muniz, também convidado para o almoço, como seu partido se dispõe a participar da sucessão de José Sarney. "Senti que o doutor Jânio Quadros é candidato. Agora, quanto à possibilidade de o PTB vir a apoiá-lo, só o tempo pode determinar", afirmou Paiva Muniz.

"Como presidente do partido tenho que ouvir todas as forças políticas", explicou Muniz, que também se encontrou com Leonel Brizola na semana passada e conversou por telefone com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Uma avaliação precisa da força das correntes em que se divide o partido na questão sucessória no entanto é praticamente impossível, segundo verifica,

pois os defensores de cada uma das tendências têm-lhe apresentado cifras discordantes entre si.

Mas o presidente do PTB admite que cerca de 40% sejam favoráveis a "unidade trabalhista" em torno da candidatura do ex-governador Leonel Brizola (PDT); outros 40% apoiem a candidatura própria, preconizada pelo senador Afonso Camargo; e os 20% restantes se dividam entre Jânio Quadros e Collor de Mello.

"Jânio Quadros tem uma presença dentro do PTB, através de amigos fortes no partido e um peso que não posso mensurar. Brizola tem expressão ponderável. Diante das pesquisas, há um grupo entusiasmado com Collor", observa Muniz que constatou essas mesmas tendências entre os deputados da bancada paulista com que conversou na quarta-feira à tarde, na Assembléia Legislativa. Na qualidade de presidente do partido, ele vai levar à convenção do PTB, no próximo dia 11, todas essas postulações (além da candidatura de Camargo e outras que surgirem). "É muito difícil não se ter uma decisão na convenção", assegura Paiva Muniz, mas pondera que qualquer decisão ainda terá possibilidade de ser mais tarde modificada.